



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR
2023/2024

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
Práticas de Avaliação de Intervenções Educativas e Formativas
Docente (também responsável pela U.C.)
Pedro Rodrigues (email: pedro.rodrigues@ie.ulisboa.pt)
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
5 ECTS; 3 horas semanais; 2º Semestre
Objetivos / Competências
<p>A Unidade Curricular Avaliação da Formação nas Organizações está organizada para que, entre outros de semelhante natureza, os estudantes possam alcançar os seguintes objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conceitos e os fundamentos do domínio científico da avaliação em educação e formação à análise de problemas concretos de avaliação de intervenções educativas e formativas.• Aprofundar questões essenciais de diversas áreas práticas da avaliação para fundamentar propostas de referenciais e matrizes de avaliação.• Mobilizar diferentes perspetivas, conceções, abordagens e utilizações da avaliação na conceção de planos e dispositivos avaliativos.• Elaborar e justificar projetos de avaliação de intervenções educativas e formativas concretas numa ampla variedade de contextos. <p>De igual modo, é de esperar que todos os estudantes desenvolvam competências tais como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Análise de contextos, de necessidades de informação, de problemas e de questões de avaliação de intervenções educativas e formativas.• Conceção e execução de propostas e projetos de avaliação de intervenções educativas e formativas.• Apreciação crítica dos resultados da avaliação e sua comunicação no quadro de projetos de <i>follow-up</i> e melhoria.
Conteúdos programáticos (sinopse)
<ul style="list-style-type: none">▪ Determinantes das intervenções avaliativas<ul style="list-style-type: none">– Audiências, <i>stakeholders</i> e contextos organizacionais



- Necessidades de informação, utilização e funções da avaliação
- Objetos de avaliação e teorias respetivas
- Componentes dos projetos de avaliação de intervenções educativas e formativas
 - Referencial ou matriz de avaliação: Objetos, dimensões, questões, critérios, padrões, indicadores
 - Abordagens e *designs* de avaliação
 - Métodos, técnicas e fontes de informação
 - Horizonte temporal, recursos e condições contextuais
 - Estratégia, programação e plano da avaliação
 - Apuramento de resultados e sua comunicação
- Estudos de caso de intervenções de avaliação em contextos educativos e formativos diversificados
 - Bibliotecas e museus
 - Associações culturais e recreativas
 - Autarquias
 - Centros de recursos
 - ...
 - O.N.G.

Bibliografia geral

Bamberger, M., Rugh, J., & Mabry; L. (2006). *Real world evaluation: working under budget, time, data and political constraints*. Sage.

Ferrão, J., & Paixão, J. M. P. (Orgs.). (2018). *Metodologias de avaliação de políticas públicas*. Imprensa da Universidade de Lisboa.

Frechtling, J., Mark, M., Rog, D., Thomas, V., Frierson, H., Hood, S., Hughes, G., & Johnson, E. (2010). *The 2010 user friendly handbook for project evaluation*. The National Science Foundation. <https://www.purdue.edu/research/docs/pdf/2010NSFuser-friendlyhandbookforprojectevaluation.pdf>

Holden, D., & Zimmerman, M. (2009). *A practical guide to program evaluation planning*. Sage.

Schiefer, U., Bal-Döbel, L., Batista, A., Döbel, R., Nogueira, J., & Teixeira, P. (2006). *MAPA – Manual de planeamento e avaliação de projetos*. Príncipeia.

Stufflebeam, D. L., & Shinkfield, A. J. (2007). *Evaluation theory, models, & applications*. John Wiley and Sons.

Taylor-Powell, E., Steele, S., & Douglass, M. (1996). *Planning a program evaluation*. University of Wisconsin-Extension. <https://sref.info/seedling-success/resources/G3658-01%20-1.pdf>

Wholey, J. S., Hatry, H., & Newcomer, K. (Eds.). (2004). *Handbook of practical program evaluation*. (2^{ed} Ed.). Jossey-Bass.

Será disponibilizada bibliografia específica adicional (nomeadamente através da plataforma Moodle) que servirá de suporte às atividades letivas e à realização das tarefas de avaliação.

Métodos de ensino

O princípio que orienta todas as atividades letivas é o de que os estudantes aprendem participando de forma ativa e deliberada no desenvolvimento das tarefas propostas e/ou negociadas, nomeadamente na análise e



discussão de diversos dispositivos de avaliação.

As aulas são organizadas de acordo com diferentes dinâmicas: apresentações por parte do docente e por parte dos estudantes; discussão de textos de natureza teórica e reflexiva e de textos de natureza metodológica e prática, bem como de textos que descrevem projetos/programas ou que relatam investigações e avaliações ou estudos empíricos.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

O Regime Geral de Avaliação, tal como está definido no Regulamento de Avaliação das Aprendizagens do IE-UL, é o regime recomendado para a generalidade dos estudantes, incluindo trabalhadores-estudantes (e estudantes de outros regimes especiais), desde que cumpram a assiduidade mínima de 2/3 das aulas. Nesta Unidade Curricular não está prevista a realização de exame final.

Segue-se o princípio da avaliação contínua e formativa, que se desenvolverá ao longo das aulas. A unidade curricular é presencial e, por isso, implica, como princípio, a frequência de todas as sessões por cada um dos estudantes. Se tal frequência não se verificar podem não estar reunidas condições para que o estudante seja avaliado.

Os principais **critérios de avaliação** a considerar em cada uma das tarefas indicadas são, sempre que aplicáveis, os seguintes:

- **Clareza e correção da linguagem.** Em que medida é que a linguagem utilizada, escrita ou oral, é clara e corretamente utilizada e permite comunicar as ideias sem problemas;
- **Organização.** Em que medida é que o trabalho ou a apresentação está adequadamente organizado/a, permitindo um encadeamento consistente das ideias, conceitos ou teorias em discussão;
- **Profundidade.** Em que medida é que a discussão dos assuntos é baseada num enquadramento conceptual sólido e profundo, permitindo relacionar ideias, conceitos ou teorias;
- **Abrangência.** Em que medida é que, sempre que aplicável, a discussão inclui uma adequada diversidade de perspetivas e de conceitos ou teorias e dados relevantes;
- **Originalidade.** Em que medida é que o trabalho ou a apresentação não se limita a reproduzir as referências consultadas, discutindo, apresentando ou sugerindo, de forma inovadora e/ou criativa, outras formas de abordar ou discutir os assuntos;
- **Consistência.** Em que medida é que o trabalho ou a apresentação está enquadrado/a conceptualmente e constitui um todo cujas partes se articulam entre si de modo coerente;
- **Relevância.** Em que medida é que são identificados, apresentados e discutidos assuntos relevantes, evitando-se a mera apresentação de lugares-comuns ou de crenças e opiniões não fundamentadas;
- **Conhecimentos.** Em que medida é que a apresentação ou a discussão dos assuntos revela o conhecimento e a compreensão clara dos conceitos, teorias e ideias utilizadas. Até que ponto é que tais conhecimentos de natureza teórica e prática são relacionados, integrados, aplicados e analisados no desenvolvimento das discussões.

A classificação final nesta Unidade Curricular é determinada tendo em conta as seguintes tarefas e respetivas ponderações:

- Participação e assiduidade (15%);
- Análise e apresentação crítica (1) do modelo lógico e (2) da matriz de avaliação de um projeto, em grupo e durante o período de aulas (35%);
- Reflexão individual final (50%).



Os diferentes produtos de avaliação são enviados em suporte digital por correio eletrónico (para pedro.rodrigues@ie.ulisboa.pt) e o estatuto de “entregue” depende da confirmação da receção.

Orientações precisas e específicas sobre o desenvolvimento de cada uma das tarefas serão apresentadas e discutidas em aula e disponibilizadas também através da plataforma Moodle.

Com exceção da Reflexão Individual Final, os trabalhos entregues, poderão ser reformulados pelos estudantes com base no feedback oral ou escrito.

A aprovação na UC implica que o/a estudante obtenha no mínimo 10 valores, tanto na componente de avaliação individual, como na componente de avaliação em grupo.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com estatuto de trabalhadores-estudantes, de atletas de alta competição, ou outro. Nesses casos, a aprovação na UC implica a presença obrigatória nos momentos definidos para avaliação.

Os estudantes em regime especial de frequência, i.e., em circunstâncias reconhecidamente especiais, devidamente comprovadas e de acordo com os normativos em vigor, **deverão comunicar ao docente a sua situação na 1ª semana de aulas do semestre** para acordar com ele a forma de acompanhamento da unidade curricular (desenvolvimento das tarefas) e agendar antecipadamente as apresentações em aula.

A classificação final, no regime alternativo de avaliação, é determinada tendo em conta as seguintes tarefas e respetivas ponderações:

- Uma Reação Crítica sobre textos de base da Unidade Curricular (15%);
- Análise e apresentação crítica (1) do modelo lógico e (2) da matriz de avaliação de um projeto [entregues por escrito e objeto de apresentação e discussão oral durante o período de aulas] (35%);
- Reflexão Individual Final (50%).

Os diferentes produtos de avaliação são enviados em suporte digital por correio eletrónico (para pedro.rodrigues@ie.ulisboa.pt) e o estatuto de “entregue” depende da confirmação da receção.

Regras relativas à melhoria da classificação final

De acordo com o previsto no regime de avaliação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, os estudantes podem candidatar-se a melhoria da nota final através da reformulação e entrega dos trabalhos escritos num período de avaliação subsequente.